

Editor — Proprietario: José Bernardo da Silva

— PERSEGUIÇÃO DE LAMPEÃO —

PELAS FORÇAS LEGAIS





José Cordeiro

Perseguição de

Lampeão

pelas Forças

Legais

JOSE' CORDEIRO
Perseguições de
Lampião pelas

Forças Lagais

No ano de vinte e sete
 já quase no meio do ano
 pelo norte brasileiro
 penetrei a todo pano
 jurando sobre ameaça
 de transformar em fumaça
 o sertão paraibano

Logo que fui penetrando
 no solo da Paraíba,
 fui dizendo: desse jeito
 não vejo quem me proíba
 mostrando que sou valente
 até mesmo o presidente
 ou corre, ou morre, ou arriba

Se a policia por acaso
 fizer-me perseguição
 eu acendo o meu faról
 toco fogo no sertão.
 deixo Sousa aniquilada
 Cajazeiras sepultada
 nas cinzas de S João,

Quando estive em Juazeiro
 disse lá pessoalmente
 que a velha Paraíba
 não me ficava semente
 mostrando que sou exato
 dessa vez vou ver se mato
 quem atravessar na frente

Para que não faça isso
 ninguém no mundo me peça
 porque aquela provincia
 jurei deixar asavessa
 podem rogar e pedir
 que não hei de desistir
 dessa sagrada promessa

Soldado dessa provincia
 não se faça de maluco
 não sendo meu camarado
 como algum de Pernambuco
 eu digo juro e sustento
 que desse estado nógento
 só deixarei o combuco.

Essa prece fui resando
 quando transpuz as fronteiras
 seguindo logo depois
 no rumo de Cajazeiras
 com quatro leguas e meia
 dei uma surra de peia
 e matei um nas Aroeiras.

No Zuza Baixa Grande
dei também uma carreira
depois disso resolvi
visitar a Catingueira
pra ver se via o Silvino
mas o bicho era mufino
foi dormir na capoeira

Depois disso retirei-me
com toda a minha coorte
chegando no Formigueiro
fiz eu a segunda morte
passei no Brejo das Freiras
na direção das fronteiras
do Rio Grande do Norte

Fui atacar o Belém
um pequeno povoado
dos termos da Paraíba
nos limites do estado
mas não fui bem sucedido
porque lá fui repellido
aos tiros do delegado.

Porém da ponta da rua
onde me tinha acampado
colhi dez contos de réis
dum velhote recusado
deste mesmo que lucrei
matei gado e queimei
casa, curral e cercado,

Quando dali retirei-me
fui a Barra do Juá
aí matei um rapaz
filho de gente de lá,
quando daí retirei-me
com o grupo encaminhei-me
p'ros sertões do Ceará

Abandonei Paraíba
porque vi que não convinha
perder tempo em lugar
onde dinheiro não tinha
inda andei matando uns dois
seguindo logo depois
p'ras terras de Moreirinha.

Quando transpuz a fronteira
mandei de novo avisar.
que todo paraibano
podia se preparar
porque eu com minha gente
chegando lá novamente
só volto quando arrasar

Não vão pensar que o Lampa
dessa vez se vá embora
vou só descansar uns dias
nos encostos de Aurora'
depois que passar 1 mez
voltarei segunda vez
por este sertão a fora

Tratando de outro assunto
agora pude saber
Pernambuco está de caldo
Paraíba pra morrer
porque souberam de lá
que aqui no Ceará
não cogitam me prender

Podem de lá se morderem
eu ligo pouca atenção
no Ceará de acucar
dou carta e jogo de mão
pra fazer raiva à negrada
vou solfejar a toada
da polca de Lampeão

Vou queimar a Paraíba
vou sapear Pernambuco
Piauí e Rio Grande
pretendo deixar maluco

ESTRIBILHO

É Lampe é Lampe é Lampe
é Lamparino é cabra bom
é Lampe é Lampe é Lampe
Virgulino e Massilon.

Lampeão é negro tacho
Sabino é bicho de linha
Massilon no Rio Grande
banca pôsse almofadinha

ESTRIBILHO

É Lampe, é Lampe, etc.

Estacio e meu intrigado
Zé Augusto é inimigo
Suassuna e um danado
Moreirinha eu não persigo

ESTRIBILHO

É Lampe, é Lampe, etc.

Agora vou reformar
um grupo mais avultado
um pessoal que não tema
penetrar qualquer estado
abrindo agora um decreto
só quero rapaz esperto
no jogo do pau furado.

Qualquer um rapaz esperto
faz oito mil réis por dia
sendo bicho que agrade
não fica nesta quantia
tudo que digo sustento
garanto que o pagamento,
na minha mão não esfria.

Todos aqueles que quizer
aproveitar a monção
pode vir se alistar
no grupo de Lampeão,
que recebe adiantado,
além de bom ordenado,
uma gratificação.

Com esta minha proposta
fiz tudo quanto queria:
com toda facilidade
arrumei uma companhia
depois que tudo juntei
a todos eles contei
o plano que pretendia.

Quando reuni a todos
falei por essa maneira
—você atê o presente
viveram na quebradeira
mas agora desta vez
enrico a todos você
se não fizerem asneira

Porque estou resolvido
fazer uma boa empreza.
atacar uma cidade
que tenha enorme riqueza
se meu plano não falhar
qualquer um quando voltar
não sabe o que é probeza



Espirando Ataque na
Serra Vermelha

Mossoró é a cidade
que vai nos enriquecer
apesar de muito grande
não poderá se bater
porque como eu pretendo
inda mesmo ela se batendo
não pode se defender

Agora vou descrever
o plano que tenho em mente
vocês vão ao Rio Grande
sêguindo na minha frente
mas façam observação
não deem demonstração
de nada inconveniente

Vão até a Mossoró
cheguem lá todos vocês
por diferentes atalhos
dois a dois trez a trez
façam que vão trabalhar
quando eu me aproximar
se reunam de uma vez

Logo que tenham certeza
da minha aproximação
entrem na localidade
peçam armas e munição
fazendo o que tem vontade
de defender a cidade
o que pedir eles dão.

Mas faça tudo bem feito
com zelo e dedicação
quando estiverem armados
aguardem a solução
na hora que eu chegar
venham se encorporar
a nossa situação

Depois do plano traçado
mandei o povo seguir
com quatro dias depois
também tratei de ir
guiando cinquenta e seis
em Junho a 9 do mez
nas Araras fui dormir.

Quando foi no outro dia
fui ao Canto do Feijão
matei dois no povoado
depois fui a Poço Adão
como achei despovoado
deixei inutilizado
o colre da estação

Depois disto retirei-me
na tarde do mesmo dia,
partindo logo no rumo
do lugar pra onde eu ia
com dois dias de viagem
fui acampar na passagem
do termo de Alexandria

Quando no dia seguinte
que sai do povoado
com duas leguas e meia.
pela força fui cercado
mas não sabendo brigar
tiveram que recuar
com medo do meu recado

Depois que o fogo cessou
vi com grande sofrimento
meu amigo Nevoeiro
com um mortal ferimento
vendo que estava mortal
sangrei-o com meu punhal
livrei-o do sofrimento

Depois que dei sepultura
ao corpo do meu amigo
rezei uma oração
por sobre o novo jazigo
junto com meu pessoal
fui visitar o local
do campo do inimigo

Lá ainda achei um revolver
um fuzil e um facão
dois quilos de carne assada
dez pentes de munição
creio que aquelas praças
só não perderam as calças
por causa do chumbo

Alem destes objetos
achei ferido um soldado
para vingar Nevoeiro
matei-o tambem sangrado
logo assim que marchei
um camboio incendiou
de Galdino e Luiz Bernardo

Adiante queimei outro
de um tal Antonio Vieira
de 11 cargas que vinha
nem uma ficou inteira
inda mesmo dessa vez
Massilon junto com seis
entrou na minha filcira

Depois Massilon me disse
que conhecia de cor
travessa bôco por bôco
das ruas do Mossorô
ante o meu conhecimento
eu dei o consentimento
juntar os grupos num só

Segui para Mossorô
cheguei a 13 do mez,
com os que lá já estavam
cento e sessenta perfez
(contando os da aliança)
mais cabras de confiança
só tinha cinquenta e seis

Quando cheguei na cidade
dividi o pessoal
dei uma parte a Sabino
fiquei com outro total
logo que dei o aviso
penetrei de improviso
pela rua principal

Inda atingi o comercio
mas não pude conseguir
porque de todos os lados
ouviam tiros sair
com meia hora de fogo
vendo que perdia o jôgo
tive que me escapolir.

Na segunda tentativa
fiquei logo convencido,
que tomar esta cidade
todo estôço era perdido
trez vezes inda tentei.
parém todas recuei
sem nada ter conseguido

Além disso nesse ataque
fiquei sem trez companheiros
Chocolate muito afolto
morreu nos tiros primeiros
Jararaca com Patricio
não sei por qual artificio
ficaram prisioneiros

Mas em troca de Jararaca
o meu melhor companheiro...
entendi de receber
vinte contos em dinheiro
de um tal Antonio Gurgel
um rico coronel,
que levei prisioneiro

No outro dia de tarde
em Limoeiro cheguei,
convidado pelo chefe
na casa dele almocei
depois me fiz de carola
dei três contos de esmola
porém em nada toquei

Somente de Santiago
prefeito de Limoeiro
recebi uma quantia
de 2 contos em dinheiro
depois aí na cidade
fotografei pela
meu grupo de camareiro

Depois fui a ...
indaguei o que havia,
o empregado informou-me
de tudo quanto sabia,
soube pelo mesmo informante
que uma força volante
para cá se dirigia.



Tiroteio de Vileta

Perguntei: qual o tenente
que chefiava o coòrte
responderam: é o Quelé
que não temia a morte
vem com 63 praças
e é de uma couraça
do Rio Grande do Norte

Soube também que de Russas
marchava o major Moysès
entre soldados e paisanos
vinha quase cento e dez,
com a notícia que vinha
parece que o Morerinha
ia inverter os papéis.

Ai fui logo tratando
de fazer minha defeza,
visto que não esperava
reforço de Fortaleza
pois confesso, não esperava
que o Ceará cogitava
de tamanha esperteza

Porem como seu Moreira
me persegue sem razão
vou mostra-lhe desta vez
as cores do meu braço
como também vou provar
que ninguém pode apagar
a luz do meu LAMPEÃO

Com o grupo que formei
nunca temi a ninguém
se as vezes não resisto
é só porque não convem
e para todo mundo ver
agora vou desmerever
os homens que o grupo tem

Tem o mano Ezaquiel
tem Massilon e Sabino
Virginio e Manoel Antonio
Âs de Ouro e Zé Delfino
Xéxeu e Zeca Quingú
Chá Preto e Jorge Salú
Baizê Faisca e Quirino

Vicente Feliciano
Dois de Ouro e Mergulhão
Cobra Verde e Barra Nova
Luiz Gabino e Trovão
tem Fortaleza e Criança
Caninana e Barra Mansa
Pinica pau e Carão

Beija-flôr e Caxiado
José dos Santos e Chumbinho
Ben-ti-vi e pinga-fogo
Chamuscado e Passarinho
Camilo e Chocolateira
Branca Leã e Catinguira
Brusa Viva e Zé Portinho

Latejo e Estriquinino
Nê, Cartola e Candieiro
tem Cavaco e Carioca
Cipó de Fogo e Coqueiro
tem Jurema e Trovoada
tem Sabiá e Remada
João vinte e dois e Tempeiro.

Com esta rapaziada
eu ando presentemente,
em qualquer um que pegar
não se sabe o mais valente
com a gente que me segue
polícia que me persigue
não vale nada é doente

Por não querer esperar
a polícia em Limoeiro
rumei pro alto sertão
na direção do Pereiro
mas retroci de esguelha
fiquei na serra Vermelha
no alto do Taboleiro

No dia vinte de Junho
dia de segunda feira
as nove horas do dia
fui cercado na fronteira
d'entre os outros eu dei fê
que o Moysês e o Quelê
marchavam na dianteira.

Inda briguei com a força
o espaço de uma hora
por quase duzentas praças
me vi cercado agora,
vendo que de todos lados
vinha chegando soldados
não resisti fui embora

Deste cerco que rompi
as onze horas do dia
com 4 horas depois
fui acampar no Garcia
desse ponto preparado
embosquei entricheirado
a força que me seguia

Com duas horas depois
pude avistar a trincheira
a força que me seguia
vinha quase na carreira
gritei ao pessoal
—matei o oficial
que vinha na dianteira

Nunca vi tanto soldado
como nessa ocasião
p'ra onde eu botava os olhos
avistava um batalhão
matei policia a vontade
porque eu naquela tarde
não quiz poupar munição.

Com 4 horas de fôgo
do tiroteio cerrado
pude dá lê que meu grupo
estava desinteirado
um governante ferido
um outro tinha morrido
e um terceiro baleado

Nesta numerosa força
porem nós fomos cercados
tinha oito oficiais
de diferentes estados
e com toda exatidão
tinha nesta ocasião
quinhentos e dez soldados

Na voz dos primeiros tiros
eu disse tenham cuidado
para que nossos cartuchos
não sejam em vão disparados
saibam poupar munição
pois nesta ocasião
não convem se extragado

O fôgo principiou
as sete horas do dia
numa descarga serrada
de toda fuzilaria
quando a fumaça rompeu
o mundo escureceu
que a luz do sol não via

Já fazia duas horas
e o combate não cessava
as balas sobre as pedras
lupa de fogo firava,
quase emoqueço um ouvido
somente pelo zunido
das balas quando passava.

Os soldados dessa vez
gritavam com alegria,
—vitoria aqui dessa vez
pra bandido foi um dia
diante dessa a oiteza
eu obtive a certeza
que não correndo morria.

Olhei em volta de mim
medi a situação
do grupo 9 rapazes
jaziam mortos no chão
o resto dos combatentes
por mais que fossem valentes
não tinha mais munição.

Ai eu disse: rapazes
a cousa vai ruim de certa
não convem estarmos aqui
somente esperando a morte
vamos o cerco romper,
quem na trincheira morrer,
não tem nada foi a sorte.



Ataque de Lampeão em Mossoró

Este plano resolvi
tratamos de procurar,
um ponto conveniente
que se pudesse passar
porem de nascente a norte
o cerco era tão forte,
que tive medo tentar

Fomos tratar de romper
pelo lado do nascente
porém o mesmo reforço
permanecia na frente
mas não querendo voltar
fui obrigado a enfrentar
este forte contigente

Foi este o maior perigo
que eu na vida encontrei
porém sem medo da morte
indiferente marchei
chegando ao campo da luta,
com coragem absoluta
aos inimigos enfrentei

Cruzei o rifle no ombro
botei o punhal na mão
entrei no campo inimigo
qual furioso dragão
o sangue dos que morriam
era tanto que corriam
qual chuva grossa no chão.

Esta luta inda durou
talvez um quarto de hora
quando transpuz a fronteira
não quiz saber de demora
(o diabo è quem aguenta)
marquei o rumo da venta
e disse a perna: é agora

Corri trez leguas e mais
sem tomar respiração
quase nú todo rasgado
sem fuzil sem munición
se eu não desse essa carreira
as forças de seu Moreira
soprava meu Lampeão

Corri o dia e a noite
por dentro de travessia
subi talhados de pedras
que nem um mocô subia
correndo por boqueirões
atrassesei sucavões
que outro não se atrevia

Cortando serras e vales
corri três dias e meio
passei em certos lugares
que só lembrar-me arripio
subi monte e descilhas
onde qualquer fera brava
de passar tinha receio.

Quando foi a 1 de Julho
num dia de quinta-feira
morto de fome e cansado
pude chegar na fronteira
procurando um esquesito
fui acampar no distrito
de Lavras de Mangabeira.

Fui ao campo S. Domingos
lugar em que acampeei
as nove horas do dia
com a policia enfrontei
mas para poupar cartucho
não aguentei o repucho
rompi o cerco e entrei

Logo que me escapoli
não quiz saber de demora
fui a Serra do Caçimbo
no monicipio de Aurora,
lã tambem sendo cercado
pela policia do estado
não resisti fui embora

Fui ao sitio do Cantinho
desta mesa freguezia,
mas lã a dona policia
correu-me no outro dia
quase seis-entos soldados
forão's homens afamados
do coronel Izaias.

No começo desta luta
fui medindo o tiroteio
os paisanos e os soldados
investiam sem receio
cerceando toda pedreira
eu e minha cabroeira
ficamos presos no meio

Com pouco tempo depois
acabou-se a munição
sô restava algumas balas
das armas do cinturão
a cousa estava amarela
puxei pelo «parabelum»
fiz fogo no batalhão

Dai a poucos instantes
eu pude verificar
que se não furasse o cerco
não se podia escapar
mas romper aquele forte
era brincar com a morte
era loucura tentar

Formulei todos os planos
mas nem um a mim servia
se fosse romper o cerco
de certo não conseguia
porque já sem munição
o pobre do Lampeão
não acendeu nesse dia

Aí Sabino me disse;
Lampeão não se iluda
vamos resolver um plano
que a cousa está carrancuda
pra não morrer como pato
toquemos fogo no mato
isso talvez nos acuda

Com o plano de Sabino
fique muito satisfeito
com fé que por esta forma
podia a cousa ter jeito
ai não pedi arrôgo
quando fui tocando fogo
fui logo vendo efeito

Quando a chama suspendeu
eu vi a negrada encrer
todos das santas canelas
tiveram que se valer
tinha cabra que corria
que do jeito que ele ia
veado ia se esconder

Por onde o fogo passou
não ficou nem um soldado
os homens do presidente
não quizeram ser sapecados
assim mesmo não duvido
que algum tenha saído
de cabelos chamuscados

Minutos depois do fogo
abandonei a trincheira
adiante reanib,
todo minha cabroeira
nem um tinha ferimento
a todos nesse momento
falei por essa maneira:

—Agora que escapei
dessa arriscada aventura
vou procurar outro norte
que possa fazer figura
purque do jeito que ia
parece que ja vivia
pisando na sepultura:

Juro que não volto mais
a terra de sen Moreira,
porque essa experiencia
botou-me sal na moleira
inda mesmo sem juizo,
no Ceará eu não piso
nem mesmo por brincadeira.

Fim Pr.Cr\$ 5.00

Juazeiro 23 1 58

Não Deixe de ler

A Vi. ita de Lamprão

em Juazeiro

1.305
A Tip. São Francisco

JOSE' BERNARDO DA SILVA

Rua Sta Inzla, 285 Juazeiro-Ceará

Revendedores:

Agente em Recife: Alfredo Casado de Lima

**Mercado S. José - Casa pedido - rua
Padre Muniz, 338 - Recife Pe.**

A PERNAMBUCANA de Nigro A. Silva
Mercado Modelo, 158 Salvador-Bahia
Distribuidor unico e exclusivo das historias em
serios dos aplaudidos trevadores populares João
Martins de Athayde—e José Bernardo da Silva.

Antonio Aives da Silva

Rua Riachoelo n. 786

Terezina

Piauí

Lino Ferreira Neto

Agente em São Luiz do Maranhão

Rua Henrique Leal, 836 E

A G E N T E

Cicero Lino dos Santos Edificio Tar-
taruga 3o. Andar apartamento 39

Manaos

AMazonas

Pedro Tavares Campos

Av. Dalva, Bairro Marambaia

Belem

Pará

A Venda na Casa São José
De Antonio Emidio da Silva

Rua Cel. Estevam, 1325

Natal—Rio Grande do Norte